



Projeto de Extensão – Biologia no Campus¹

Maria Eduarda Miranda Fracetti³

Patrícia de Lima Paula²

Gabriella Barreto Esteves⁴

Juan dos Reis Luiz⁵

Maiara Souza de Oliveira Magela⁶

Leticia Milena de Jesus⁷

Linha de Pesquisa: Educação

Resumo

Este artigo aborda sobre o projeto de extensão "Biologia no Campus" promovido pelo curso de Ciências Biológicas no UniAcademia, cujo destaque se dá pela proposta de visitas ao campus, proporcionando uma imersão nos laboratórios e coleções biológicas.

Os objetivos visam estimular a interação e proporcionar aprendizado ativo. Iniciado em maio de 2023, o projeto mobilizou voluntários de diversos cursos e o interesse de diversas instituições. As trocas de experiências, tanto para os alunos visitantes quanto para futuros professores, são destacadas como essenciais, trazendo a conexão entre a academia e a comunidade. A continuidade do projeto é considerada uma oportunidade para fortalecer esse vínculo e consolidar um aprendizado colaborativo.

Palavras-chave: Educação. Visitação. Práticas

¹ Trabalho apresentado no XI Seminário de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário UniAcademia nos dias 20 a 25 de outubro de 2023.

² Docente do Curso de Ciências Biológicas e Coordenadora do Grupo de Estudos – patriciapaula@uniacademia.edu.br

^{3, 4, 5, 6, 6, 7} Discentes do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário UniAcademia

Abstract

This article examines the extension project "Biology on Campus" promoted by the Biological Sciences course at UniAcademia, whose objective is to boost interaction between undergraduate students and basic education students. The project stands out for its proposal for visits to the campus, providing an immersion in the laboratories and biological collections.

The objectives aim to stimulate interaction and provide active learning. Started in May 2023, the project mobilized volunteers from different courses and interest from different institutions. The exchange of experiences, both for visiting students and future teachers, are highlighted as essential, bringing the connection between the academy and the community. Continuing the project is considered an opportunity to strengthen this bond and consolidate collaborative learning.

Keywords: Education. Visitation. Practices

INTRODUÇÃO

Atualmente o curso de Ciências Biológicas conta com um projeto de extensão chamado Biologia na Escola, que tem como objetivo proporcionar a interação entre os alunos da educação básica e os licenciandos do curso de Ciências Biológicas do UniAcademia por meio da troca de conhecimentos.

Entretanto, o sucesso do projeto trouxe consigo uma grande procura, gerando uma sobrecarga de escolas e impossibilitando o atendimento a todas. Este cenário levanta questões relevantes sobre a expansão e eficiência do projeto, motivando a busca por alternativas viáveis. Com isso, o projeto Biologia no Campus surge como importante ferramenta extensionista, que traz a possibilidade de atender um número maior de escolas a partir da visita ao Campus, em seus laboratórios e suas coleções biológicas.

Além da relevância de um projeto de extensão para os participantes, ele também é muito importante para os próprios extensionistas como abordado por Garcia (2012). Para o autor, projetos de extensão atuam como caminhos que possibilitam o compartilhamento dos saberes das Instituições de Ensino Superior e tem como

importância a articulação da teoria e da prática, algo que permite aproximar a realidade da comunidade e a atuação profissional dos acadêmicos.

Kochhann (2017) e Garcia (2012) citam também a contribuição das atividades extensionistas na formação de professores, visto que estas aproximam os acadêmicos da realidade escolar, e permitem aos mesmos fazer reflexões sobre a própria prática e sua futura área de atuação.

Assim, os principais objetivos do projeto são o de promover a interação dos discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas com os alunos da educação básica e proporcionar um aprendizado ativo e participativo dos alunos da educação básica ao despertar o interesse nas vivências práticas extensionistas da sala de aula.

METODOLOGIA

O projeto teve o início de suas atividades em maio de 2023, mobilizando voluntários dos cursos de Ciências Biológicas, Nutrição, Fisioterapia e Educação física. As escolas receberam convites para visita, além da divulgação do projeto em redes sociais.

A proposta central do Biologia no Campus é desempenhada com uma visita guiada no núcleo da Biologia no Campus Arnaldo Janssen. Durante a experiência, que tem uma duração aproximada de duas horas, os participantes têm a oportunidade de explorar os recursos laboratoriais, equipamentos e materiais disponíveis.

O público-alvo abrange estudantes do Ensino Fundamental e Médio de instituições públicas e privadas. O objetivo é proporcionar uma experiência imersiva, onde os alunos percorrem os espaços do campus, sendo recebidos pelos discentes responsáveis por apresentar as coleções biológicas de forma interativa.

A equipe de discentes envolvida no projeto desempenha funções específicas para assegurar o bom andamento das atividades:

- Bolsista: Recepcionar, dar as orientações iniciais e encaminhar os alunos aos laboratórios;
- Voluntários: Organizar e ocupar as bancadas dos laboratórios apresentando as coleções aos grupos visitantes.

Após a visita aos laboratórios, os participantes são direcionados a um espaço destinado para lanche, e ocasionalmente, têm a oportunidade de participar de plantio de mudas, ampliando a experiência prática e promovendo uma conexão mais profunda com temas ambientais. Essa abordagem visa enriquecer não apenas o conhecimento, mas também promover uma boa prática ambiental entre os participantes.

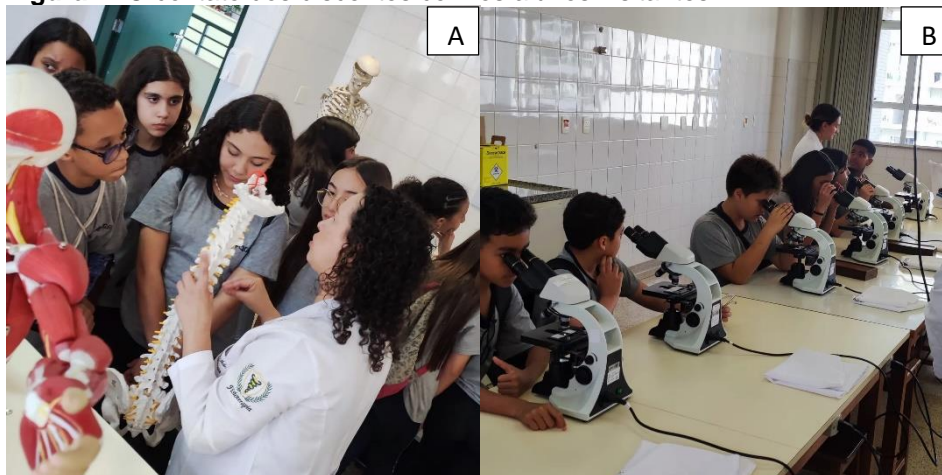
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do ano de 2023, o projeto realizou três visitas. A Escola Estadual Gov. Juscelino Kubitschek, contando com a participação de 25 alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio. O Colégio Apogeu realizou duas visitas com alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental e, somando ambas as visitas, alcançou um total de 78 alunos. A figura 1 reúne registros das visitas das escolas que tiveram oportunidade de participar do projeto, o interesse e compenetração dos alunos nas explicações dos voluntários ficam visíveis na imagem retratada.

A participação média de 35 discentes em cada visita evidencia o engajamento da equipe de discentes, destacando o comprometimento dos envolvidos no projeto.

Os resultados obtidos ao longo do ano apontam para uma receptividade positiva por parte das escolas visitadas, evidenciando a pertinência do projeto no contexto educacional. A diversidade de faixas etárias atendidas, desde o Ensino Médio até o Ensino Fundamental, ressalta a adaptabilidade do projeto para diferentes níveis de ensino, atendendo uma variedade de públicos.

Figura 1: O contato dos discentes com os alunos visitantes





As imagens retratam: (A) alunos do colégio Apogeu adquirindo conteúdos sobre anatomia humana; (B) alunos do colégio Apogeu visualizando cortes histológicos nos microscópios; (C) alunos da Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek tendo acesso à coleção de pedras e minerais; (D) alunos da Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek conhecendo mais sobre animais marinhos. Fonte: acervo pessoal.

A alta taxa de presença dos discentes em cada visita destaca a participação ativa da comunidade acadêmica, demonstrando a relevância que os estudantes de Ciências Biológicas, Nutrição, Fisioterapia e Educação Física atribuem a iniciativa. Esse engajamento não apenas enriquece a experiência dos alunos visitantes, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos próprios discentes, que atualmente enfrentam o desafio de inovar nas metodologias aplicadas em sala de aula. De acordo com Barros *et al.* (2013), a integração do nível superior com o básico tem um papel importante nesse desenvolvimento.

Além disso, é fundamental destacar que a promoção de atividades práticas, como o plantio de mudas, demonstra a preocupação do projeto não apenas em transmitir conhecimentos teóricos, mas também em cultivar uma consciência ambiental entre os participantes. Marinho *et al.* (2014) traz a educação ambiental como influência positiva para o indivíduo e a comunidade. Além de afirmar que seria, também, uma solução eficaz para driblar a problemática atual do meio ambiente. Essa abordagem alinha-se com a necessidade crescente de integrar a educação científica com a consciência ecológica, preparando os estudantes não apenas como conhecedores da ciência, mas como agentes de mudança em prol do meio ambiente.

Em síntese, os resultados alcançados ao longo de 2023 não apenas validam a eficácia do Biologia no Campus na interação com escolas, mas também indicam seu potencial transformador no âmbito acadêmico e social. Essa iniciativa não apenas reforça a importância da extensão universitária, mas também ressalta o papel fundamental que

os acadêmicos desempenham na construção de uma sociedade mais informada, engajada e ambientalmente consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da execução do projeto "Biologia no Campus", as escolas visitantes foram imersas em um ambiente enriquecedor de trocas de experiências, sobretudo através das vivências práticas proporcionadas. A interação direta com laboratórios, equipamentos e coleções biológicas não apenas enriqueceu o repertório dos alunos, mas também fortaleceu os laços entre teoria e prática, consolidando uma aprendizagem significativa.

Além dos benefícios imediatos para os estudantes das escolas visitantes, é crucial ressaltar o impacto positivo que o projeto teve no preparo dos futuros professores. As interações proporcionadas durante as visitas foram catalisadoras para a reflexão sobre a importância e necessidade das práticas educativas na consolidação do conhecimento. Os acadêmicos envolvidos no projeto, futuros professores, tiveram a oportunidade de vivenciar a responsabilidade e a relevância do papel docente, ao mesmo tempo em que refinaram suas habilidades de comunicação e mediação de conhecimento.

Dessa forma, é importante destacar não apenas a importância do projeto "Biologia no Campus" como uma iniciativa de extensão bem-sucedida, mas também a sua capacidade de unir academia e comunidade. À medida que as escolas beneficiadas puderam vivenciar a ciência de forma prática, os futuros professores foram moldados e inspirados, consolidando uma visão mais ampla e comprometida com a educação. A continuidade e expansão desse projeto representam uma oportunidade promissora para fortalecer ainda mais esse laço, construindo um aprendizado colaborativo e engajamento comunitário.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. R. A. et al. A contribuição do PIBID na formação dos professores de biologia. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DO NOROESTE. 5., 2013, Brasília, Anais... Brasília: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013, p. 1-3.

BIZZO, N. Metodologia de ensino em biologia e estágio supervisionado. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.

GARCIA, B. R. Z. A contribuição da extensão universitária para a formação docente. São Paulo, 115 p., 2012. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

KOCHHANN, A. Formação de professores na extensão universitária: Uma análise das perspectivas e limites. Teias, v.18, n.51, p.276-292, 2017.

MARINHO, A. A.; MARQUES, M. L. A. P.; SILVA, A. F. da; ARAÚJO, J. E. Q.; QUEIROZ, T. H. da S.; ALMEIDA, I. D. A. de. A educação ambiental na formação da consciência ecológica. Caderno de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas - UNIT - ALAGOAS, [S.l.], v.1, n.1, p.11–18,2014.